

Adotado em 29 municípios, o lockdown tornou-se definitivamente uma realidade em muitas localidades. Além dos oito estados onde a medida já está em vigor, duas grandes capitais brasileiras estão na iminência de enfrentar o bloqueio de ruas e restrições mais radicais à circulação das pessoas. Em São Paulo, um estudo da Unicamp indica que, caso o nível de isolamento social não cresça substancialmente, o lockdown será inevitável. E, no Rio de Janeiro, onde já há cidades com restrição total e a capital com bairros bloqueados, a decisão está nas mãos do Ministério Público do Estado. A previsão da Organização Mundial da Saúde, segundo relatório divulgado hoje, é a de que o caminho até o fim da pandemia será longo - e o vírus, talvez, nunca deixe de ser parte do dia-a-dia de todas as populações. O boletim de hoje traz ainda um olhar sobre a "segunda onda", mas agora com foco em comportamento humano. Esses são os destaques desta quarta-feira, 13 de maio.

Política

Testagem. O Brasil fez apenas 2% dos [testes](#) para COVID-19 dos 24 milhões que havia previsto. Segundo apuração da CNN, "a capacidade limitada de testagem, em especial nos primeiros dias do coronavírus no país, tem sido apontada por especialistas como um dos motivos -- junto com a baixa adesão ao isolamento social -- para a recente aceleração da doença". Numa tentativa de reverter o quadro, o Ministério da Saúde comunicou uma estratégia de aumento da testagem dos atuais 2,7 mil exames diários para 70 mil.



Michael Ryan, da OMS, durante coletiva de imprensa

Longo caminho. A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou hoje [relatório anual](#) no qual destaca que ainda há longo caminho a ser percorrido até o fim da pandemia. "É muito difícil prever quando vamos prevalecer sobre o vírus", disse o diretor de emergências da OMS, Michael Ryan. "E pode ser que nunca aconteça. Pode ser que nunca desapareça, que se torne endêmico, como outros vírus. O HIV não desapareceu", lembrou.

Esperança na vacina. Michael Ryan complementou que a OMS tem grande esperança de encontrar uma vacina altamente eficiente. Mas ressaltou que a descoberta por si só não basta. Será necessário fabricá-la em quantidades suficientes para todos receberem doses e ainda contar com o compromisso da população em vacinar-se. O [alerta deve-se à seguinte realidade](#) trazida por Ryan: "Temos vacinas perfeitamente eficazes neste planeta e não usamos de forma eficiente. Para doenças que já poderíamos eliminar e erradicar -- e nós não fizemos isso".

Suspensão negada. Ações pedindo a [suspensão do rodízio](#) ampliada na cidade de São Paulo foram negadas pela Justiça da capital. Juízes entenderam que não há ilegalidade no decreto.

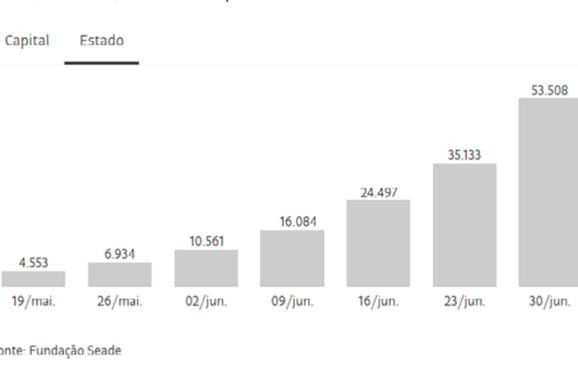
Socorro às PMEs. O presidente Jair Bolsonaro tem até 18 de maio para sancionar ou vetar o projeto de lei que cria o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). [Segundo reportagem do jornal Valor Econômico](#), a área econômica do governo sugeriu mais vetos ao projeto. As sugestões estão relacionadas a trechos que proíbem demissões em empresas beneficiadas pelo programa e que vedam aos bancos a possibilidade de negar empréstimos da iniciativa a empresas com "nome sujo". Além disso, os técnicos da pasta não concordam com a prorrogação, por seis meses, dos parcelamentos de dívidas de empresas com a União, os chamados Refis.

Lockdown chega a 29 municípios

A quantidade de cidades em lockdown continua crescendo no Brasil e chega a 29 municípios em bloqueio total ou parcial. Mais [três municípios](#) do Amazonas decretaram a medida nesta quarta-feira, 13. Silves, Barreirinha e São Gabriel da Cachoeira adotaram lockdown completo para restringir ao máximo a circulação de pessoas, seguindo Tefé, primeiro município do estado a tomar a decisão. O Ministério Público do estado já ingressou com recurso pedindo o [lockdown também em Manaus](#).

LOCKDOWN NO BRASIL	
Estado	Cidade
Amazonas	Tefé e mais 3 cidades
Ceará	Fortaleza
Maranhão	São Luís e mais 3 cidades
Mato Grosso do Sul	Guia Lopes da Laguna
Minas Gerais	Barbacena (lockdown parcial)
Rio de Janeiro	Niterói, São Gonçalo e Rio (lockdown parcial)
Pará	Belém e mais 9 cidades
Pernambuco	Recife e mais 4 cidades

Projeções feitas com modelo matemático desenvolvido pela Unicamp indicam que a [adoção de lockdown](#) no estado de **São Paulo** será praticamente inevitável [caso o nível de isolamento social não suba](#) significativamente. Se for mantida a atual taxa de contágio, no final de junho, serão 53,5 mil novas infecções por dia, sendo 20,8 mil só na capital.



No **Rio de Janeiro**, o Ministério Público estadual já tem em mãos todas as informações para decidir se acionará a Justiça para a decretação de um [eventual lockdown](#) na capital ou até mesmo em todo o estado. Promotores têm conversado com juízes e desembargadores sobre a possibilidade de bloqueio total. Além das informações técnicas da área da Saúde, o MP também leva em conta aspectos econômicos e sociais fornecidos pelo estado e pela prefeitura.

No **Maranhão**, o lockdown em São Luís e na Região Metropolitana da capital, que terminaria nesta quinta-feira, 14, [foi estendido](#) por mais três dias a pedido da Justiça. O objetivo é que a região tenha duas semanas completas em alta restrição de circulação de pessoas. O estado tem o [maior ritmo de crescimento](#) do número de mortos no país.

O governador do **Piauí**, Wellington Dias, divulgou vídeo onde afirma que [não há decisão tomada sobre lockdown](#), desmentindo boato que circula em redes sociais. Na última segunda-feira ele declarou que caso o estado atingisse a marca de [50% de ocupação de leitos](#) poderia vir a decretar medidas mais rígidas de circulação. No momento, de acordo com a Secretaria Estadual de Saúde, a ocupação de leitos chega a 40%.

Redes Sociais



Nas últimas 24 horas, foram monitoradas 655 mil menções sobre a pandemia no Brasil. **O decreto liberando o funcionamento de academias, barbearias e salões de beleza** ainda está em pauta nas redes e corresponde a 26% deste volume, sendo que a maioria dos internautas (77%) é contra a medida. No mapa, feito a partir de publicações capturadas no Twitter, observa-se um maior volume de conversas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, justamente locais que estudam (SP) ou já adotaram (RJ e PE) medidas de lockdown.

O **crecente número de mortes no Brasil** também aparece nas redes, em 17% das menções coletadas. Em seguida, com 15%, destaca-se o **debate envolvendo o uso da hidroxiclороquina**. O tema ganhou força logo após o estado atingir a marca de [50% de ocupação de leitos](#) poderia vir a decretar medidas mais rígidas de circulação. No momento, de acordo com a Secretaria Estadual de Saúde, a ocupação de leitos chega a 40%.

Na democracia digital, anote aí, a opinião pública pressiona como nunca

Por In Press Oficina

No início de maio, o [deputado Felipe Carreras \(PSB/PE\) foi cobrado ao vivo pela cantora Anitta](#) para que retirasse uma emenda à Medida Provisória 948/20 que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **O lobby feito pela artista em pleno Instagram é um sinal de novos tempos, que exigem criatividade na hora de se relacionar com o poder público.**



Esta semana, artistas novamente se mobilizaram por uma causa política. A bunda, mais uma vez. Bruno Gagliasso e até Cisele Bündchen fizeram manifestações contra a Medida Provisória 910/19, que trata da regularização fundiária em terras da União. A medida é chamada por ambientalistas de "MP da Grilagem" e, com apoio da bancada ruralista, estava pautada para ontem, 12, no Plenário da Câmara dos Deputados.

A pressão parece ter funcionado e a proposta não foi deliberada, [perdendo a validade na próxima terça-feira, 19](#). De acordo com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM/RJ), o tema pode até voltar à pauta na próxima semana, mas na forma de um projeto de lei baseado no parecer do relator, deputado Zé Silva (Solidariedade/MG).

Vale anotar: em tempos de isolamento social e decisões à distância, a opinião pública tem um poder ainda mais mobilizador. Assim, estratégias digitais de public affairs devem ter papel central em qualquer estratégia de relacionamento com tomadores de decisão e formuladores de políticas públicas.

A saúde além do coronavírus



Crédito: Editoria de Arte jornal O Globo

O Brasil vem vivendo em quarentena há cerca de 60 dias. Todos sabem que a vida mudou e nos cuidados com a saúde não seria diferente. Em [pesquisa](#) coordenada pelo professor do Departamento de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina, Unifesp, Leandro Rezende, mais da metade da população adulta brasileira faz parte do grupo de risco de COVID-19. Isso significa [86 milhões de pessoas](#) e a classificação "grupo de risco" vai muito além dos idosos e portadores de doenças crônicas. Abrange doenças respiratórias, cerebrovasculares, câncer e, em estudos realizados pelos Estados Unidos e Europa, foram incluídos até pacientes com doença renal, obesidade e tabagismo.

Com hospitais em [colapso](#) ou muito próximo disso e uma população assustada, observam-se [dois fenômenos](#): um aumento no cancelamento de procedimentos não urgentes, como exames, consultas e cirurgias, e a recusa por parte dos próprios pacientes com outras doenças ou sintomas em manter tratamentos e procurar um hospital ou clínica. Todos com medo do contágio.

Desta forma, surgem novas crises da saúde dentro da crise do novo vírus. Clóvis Klock, presidente do Conselho Consultivo da Sociedade Brasileira de Patologia, em entrevista para o [Estadão](#), afirma: "O nosso medo é que tenhamos, daqui a alguns meses, uma epidemia de câncer em estágio avançado, inoperáveis, com baixas chances de cura".

A Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista [revela](#) que há uma queda de 50% nos atendimentos a pacientes com infarto em comparação com o mesmo mês em 2019. O cardiologista Roberto Kalil, diretor da divisão de cardiologia do Instituto Coração (InCor), em entrevista para o [G1](#), orienta: "Tem que ficar em isolamento, mas é o que eu chamo de isolamento responsável. A pessoa que está infartando em casa tem muito mais risco de morrer", disse.

Outro comportamento observado durante a quarentena no Brasil foi a redução de prática de exercícios físicos e um aumento no índice de refeições incompletas. Pesquisa realizada pela [consultoria especializada em food service Galunion](#), em parceria com o Instituto Qualibest, revela que, durante a pandemia, os pratos preferidos das pessoas são pizza (67%), hambúrgueres (47%), sanduíches (41%), massas (39%), grelhados/churrascos (36%), doces e bolos (32%), salgados (31%) e açaí (29%). Ou seja, há cada vez mais pratos sem a presença de comidas saudáveis como arroz, feijão, proteínas, verduras e legumes.

A segunda onda do comportamento humano

Muito tem se falado sobre o início de uma [segunda onda do coronavírus](#), já observada em países como China, Coreia do Sul e Alemanha. Mas não é só o contágio que vem sendo dividido em ondas. Se num primeiro momento, ao nos depararmos com a pandemia, vivenciamos uma fase de choque, com as **necessidades funcionais** em depararmos com a pandemia, vivenciamos uma fase de choque, com as **necessidades funcionais** (qualidade de vida, tempo, dinheiro, organização, contato), agora, pelo menos no Brasil, entramos em uma nova fase, nas quais passam a ser observados impactos às **necessidades emocionais** (bem estar pessoal, valor terapêutico), **aspiracionais** (motivações, esperança, pertencimento) e também como **"ser social"** (auto transcendência).

No relatório **"Coronavírus: O mundo nunca mais será o mesmo"**, o Google aponta [transformações em diferentes aspectos](#) - demográfico, renda, estrutural, comportamental e negócios. De acordo com a análise, saímos da primeira onda com impactos nas estruturas mais básicas, de ordem funcional, com o medo e o senso de segurança ativados, a renda e o ganho financeiro comprometidos e uma necessidade ainda maior de nos mantermos informados o máximo possível.

Na segunda onda, de acordo com mapeamento do Google, surgem impactos que podem provocar mudanças comportamentais que devem se estender para além da crise. Entre eles, destacamos cinco:

- 1. Aceleração da digitalização para ocupações fundamentais** como trabalho e educação, além de hábitos como o [culto religioso](#).
- 2. Possível ganho de peso populacional** e aumento de problemas de saúde e emocionais em consequência, [além de aumento de problemas de auto-estima](#).
- 3. Possível abalo nas relações familiares** com [aumento do número de divórcios](#), a exemplo da China;
- 4. Criação de maior consciência do coletivo** com alta taxa de compartilhamento de renda já acontecendo;
- 5. Urgência na retomada de grandes decisões e planos**, assim como compra de bens duráveis.

Ou seja, deve haver uma mudança profunda de hábitos, relações e ocupações. Neste sentido, o relatório do Google traz, inclusive, dados de uma pesquisa da [OpinionBox](#) que destaca o crescimento de 266% em buscas por missa no YouTube e 20% das pessoas participando de eventos religiosos online. É o reflexo da segunda onda do isolamento, em que afloram as necessidades emocionais e aspiracionais.

Em entrevista ao [Jornal de Brasília](#), o padre Fábio de Melo, um dos "popstars" quando o assunto é transmissão ao vivo motivacional, explica a importância das lives e faz um relato sobre o momento que a população atravessa: "As pessoas estão se sentindo desamparadas emocionalmente, socialmente. O confinamento gera dentro de nós uma insegurança. Esse desamparo pede para a gente uma intervenção espiritual", disse.

E mesmo cientes de que o senso coletivo e a empatia estão, mais do que nunca, em alta, é importante, neste momento, preocupar-se também consigo mesmo. Em entrevista ao UOL, a [doutora em filosofia pela UFRGS](#) (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Marcia Tiburi, divide sua experiência: "Tento fazer no meu dia a dia sempre o melhor que eu posso. Pode ser um macarrão, uma escrita, falar com alguém, doar um pouco. Tenho valorizado muito esses gestos, para que eu possa ficar em paz com minha consciência", diz. Tiburi conta que um gesto simples pode trazer uma sensação de felicidade. "O que é pequeno para mim, pode ser grande para o outro". E vice-versa.

As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para atendimento.saude@inpresspni.com.br.